

Entrevista com Gregório Tomaczewski
Realizada em 18/03/1997

E. Seu Gregório eu estou fazendo uma pesquisa sobre a mudança da população de Porto Alegre desde a década 20 e estou tentando conhecer um pouco os grupos de migrantes que vieram pra cá. E tinha muito interesse sobre os Ucrânicos e nós ficamos sabendo nós conhecemos a família da Olga e através da Olga ela me disse que o senhor poderia ter muita informação sobre isso, por isso que eu queria lhe fazer..

GT. O que o senhor gostaria de saber?

E. Por exemplo, a o senhor tem 92 anos?

GT.....

E. O senhor nasceu em 1904?

GT. E três, 1903.

E. Na Ucrânia mesmo?

GT. Na Ucrânia.

E. Aonde, em que cidade?

GT. Cidadezinha pequena.

E. Pequena é?

GT. Pequena. É Rodoriuvit é difícil escrever isso aqui, Rodoriu

E. Rodoriu?

GT. Rodoriu. Perto da capital da Ucrânia Ocidental. Naquele tempo quando eu nasci era ainda o Império Austríaco, depois da primeira guerra mundial os polacos tomaram conta depois tomaram conta os comunistas, aliás antes tomaram conta os Russos Brancos, depois os Russos Brancos foram rechaçados pela Áustria outra vez depois rebentou revolução da Rússia a Alemanha, não, a Áustria então se formou o tal chamado Ucrânia Popular, contra Ucrânia Popular foi todo mundo contra.

E. Sim. Todo mundo todos os..?

GT. Nós lutávamos quatro anos contra polacos, contra romenos e contra russos, russos primeiro contra russos comunistas, é comunistas esses 4 anos nós lutávamos, 1917,18,19 e 20 perdemos a guerra. Muita gente era contra, todo mundo era contra, Americano era contra, França era contra, Inglaterra era contra não quer dizer que guerreávamos contra, mas não ajudavam.

E. E o senhor ainda estava lá, o senhor veio depois? O senhor veio quando?

GT. Eu eu eu estava lá na primeira guerra mundial. Quando terminou a guerra com polacos, ucranianos com comunistas eu tinha 17 anos.

E. E aí o senhor veio para o Brasil?

GT. Quando eu veio pra Brasil eu já tinha 24 anos veio em 1927.

E. Em 27?

GT. É.

E. E por que o senhor veio pro Brasil?

GT. Por quê? Por amor. (risadas) É isso.

E. Por amor?

GT. É isso.

E. Mas como assim?

GT. Eu estava de família mais ou menos abastada e gostei de guria pobre. A família não queria saber de nada disso. Então, eu pensei: eu não vou deixar a guria. O pai disse: -se tu casa com ela não te dou nada. Tinha que dar jeito pra viver né. Então eu disse pro pai:- me dá U\$200 que eu vou embora. Cheguei para o Brasil ficava um ano no Brasil, voltei, casei e voltei de novo. Por isso que estou no Brasil.

E. Por que o senhor escolheu o Brasil, quando pensou..

GT. Porque eu tinha aqui os meus avós. Já estavam mortos mas o pai do meu pai morreu no Brasil a madrasta também morreu a mãe morreu na terra dela mesmo.

E. Huhu mas eles vieram pro Brasil quando?

GT. Mil novecentos e... 1895.

E. Certo. Aqui pra Porto Alegre?

GT. Não, não, não em Paraná, Paraná na colônia Guajuvira. Quarenta e dois quilômetros de Curitiba.

E. É no Paraná tem muitos Ucrânicos.

GT. Muitos Ucrânicos.

E. Muitos Poloneses também.

GT. Poloneses, Ucrânicos, Alemães, Holandeses.

E. O senhor chegou a lutar então na Guerra?

GT. Aah?

E. O senhor chegou a participar diretamente na Guerra?

GT. Não eu estava criança, criança quando a guerra começou eu tinha onze anos.

E. E tinha 17 quando terminou. O senhor deve conhecer, como o senhor é muito antigo da comunidade deve conhecer boa parte dos ucrânicos de Porto Alegre que existiam que estavam em Porto Alegre?

GT. Sim, sim eu em Porto Alegre bastante mas quase tudo morreu que eu conhecia quase tudo, não é quase, só eu que fiquei.

E. E eles vieram mais ou menos todos na mesma época que o senhor ou já

GT. Mais ou menos na mesma época, em vinte e sete, vinte e sete era a época. Tinha mais ou menos umas trezentas famílias.

E. E a maioria vinha por que motivo?

GT. A vida apertada, procurava a vida melhor.

E. Haha

GT. Porque quando polacos tiraram ocuparam a nossa terra o nós não tinha lugar nenhum emprego só polacos nascida na terra mandaram pro centro da colônia mas pra Ucrânia não deram nada, precisavam das terras pra polacos também, então não tinha outro jeito, procurar outra vida.

E. Haha, por isso então. A maioria dos que vieram pra cá, pelo o que eu encontrei muitos eram operários..

GT. Só operários

E. Só operários?

GT. Não tinha os comerciantes. Operários.

E. O senhor fazia o que aqui?

GT. Hã?

E. O senhor trabalhava com que?

GT. Eu trabalhava de alfaiate.

E. De alfaiate, haaa tá.

GT. Em minha terra não fazia nada porque eu

E. Tinha dinheiro?

GT. Tinha bastante terra, tinha serraria, de corte de madeira.

E. E aqui o senhor trabalhou de alfaiate? Aprendeu a profissão aqui mesmo?

GT. Aprendi por si mesmo.

E. Pela necessidade.

GT. Pela necessidade, necessidade aprende tudo.

E. E o senhor morava aonde quando chegou?

GT. A princípio eu morava na colônia em Guajuvira lá em Paraná. Logo eu chequei para Porto Alegre e aqui cá estou. Desde 1930 estou aqui.

E. Aqui no mesmo lugar?

GT. A princípio morava lá vizinho do ..número 416, lá na Pernambuco 416.

E. Pernambuco 416. Isso já em que ano já que o senhor veio pra?

GT. Isto era mais ou menos por mil novecentos e quarenta morava lá.

E. E o senhor veio do Paraná prá cá?

GT. Em 1930.

E. Ficou dez anos lá?

GT. A princípio mil novecentos e trinta e um

E. Começo de 31. E em quarenta o senhor saiu dali?

GT. Hã?

E. Em quarenta o senhor saiu dali, em mil novecentos e quarenta vieram pra cá. Então vocês escaparam da enchente?

Esposa. Em quarenta e um nós morava ali na Marcelo Gama e depois nós construímos aqui.

E. Aqui já é mais alto.

Esposa. Isto é pra uma revista ou o que que é?

E. Eu sou eu sou formado em História e eu sou pesquisador na Universidade e estou fazendo um pouco a história de Porto Alegre desse período e estou tentando fazer contato com vários grupos de migrantes, pesquisa histórica. E aqui a gente tem muito pouca coisa escrita né. Em outros países que tem bastante migração Estados Unidos e até na Argentina tem mais coisas, porque é muito difícil, muito pouco se sabe né..

GT. Em Porto Alegre tem pouco Ucrâniano maior parte agora da imigração nova depois da guerra morava em Canoas e Niterói.

E. Ahh certo.

GT. Em Porto Alegre tem algumas famílias só.

Esposa. Estão velhos, morreram né da imigração velha. Agora tem imigração nova em Canoas.

E. Tem bastante gente. Tudo em Canoas?

Esposa. Canoas, Niterói.

E. E eles já vieram depois da Segunda guerra. O senhor estava falando de um dos... a Ucrânia sempre teve esse problema de ficar no meio de

GT. Hã?

E. A Ucrânia sempre passou esse problema de ficar no meio de grandes, países que tinham interesse de dominar, a Rússia, a Polônia.

GT. É isso, é isso é. Essa é a problema da Ucrânia é de séculos.

E. Sim. E agora o mais estranho é que aqui muitas vezes os Ucrânianos são confundidos até com os poloneses. Os brasileiros muitas vezes, os brasileiros até confundem ucranianos, poloneses e bielo russos né.

GT. É como o senhor disse confundem mesmo com polacos, tudo é polaco. Até quando (sinos de igreja tocando) eu fazia carteira de identidade tinha passaporte polonês né.

E. Sim

GT. Queria me botar polaco e eu disse que não sou polaco, mas o senhor tem passaporte polaco, poloneses. Eu disse: amigo, gatinhos nascidos no forno são biscoitos? (risadas) Assim que convenci eles que nasci na Ucrânia.

E. Vocês tem uma língua própria?

GT. Tem tem língua própria, literatura tudo...

E. E por conta dessa necessidade de preservar essa cultura é que vocês organizam essas sociedades, por exemplo o senhor é membro da sociedade?

GT. Sociedade. Tem Igrejas.

E. Tem igreja própria também?

GT. Tem aqui a Igreja Católica Ucraniana, lá em Niterói tem Igreja Ortodoxa Ucraniana.

E. Na Ucrânia são comuns as duas tanto católica quanto ortodoxa?

GT. É

E. Certo e a Sociedade existe desde quando?

GT. Hã?

E. Essa Sociedade Ucraniana de Porto Alegre existe desde quando?

GT. Foi fundada em 15 de maio de 1951.

E. 51. E a sociedade que atividades que ela faz?

GT. Quando tinha gente nós fazia diversas representações, danças folclóricas, coros. Trabalho cultural né. Grêmio Recreativo.

E. Trabalho cultural mesmo. E a sociedade ficava a onde? A sede? Ficava onde?

GT. Hã?

E. Onde ficava a sede da sociedade?

GT. É lá.

E. No mesmo lugar, onde é? Eu falava com a Olga só por telefone.

GT. É rua Paulo Setúbal, 66.

E. Em que região que é? Em que bairro?

GT. Sabe rua João Wallig, sabe?

E. Ah tá, sempre foi lá a sociedade?

GT. Sempre foi. Quando nós fundamos essa sociedade... Foi mais ou menos um, dois anos, não me lembro bem, lá na casa onde mora Olga, na vizinha dela

E. O seu.....

GT. Se juntaram mas a maior parte era aqui, mas fundado foi lá.

E. Certo. Seu Mizunski?

GT. Dona Mizunsky, antes de Mizunsky esta casa está vendida não sei pra quem.

E. Antes dessa sociedade houve alguma tentativa, o senhor participou de alguma tentativa de organizar a sociedade antes?

GT. Antes tinha, antes tinha a Sociedade de Socorro Mútuo. Mas quando em 1937 Getúlio Vargas proibiu todas essas organizações de estrangeiros desde 1932 até 1937 existia essa sociedade de Socorro Mútuo.

E. E o que que ela fazia? Funcionava como?

GT. Isso foi no princípio fundado como pensão pra essa gente ucraniana, depois foi algum desentendimento essa pensão liquidou e ficou só sociedade, era também cultura, representações e tal coisa.

E. E esta funcionava aonde?

GT. Na rua Cairu, não sei número mas é segunda casa da Farrapos prá lá

E. Que chamava antes avenida Germânia

GT. É Germânia. Avenida Germânia.

E. Eu encontrei notícias também sobre uma Sociedade Bielo Russa e Ucraniana, que teria sido fechada inclusive pela polícia.

GT. Porque era contra lei.

E. O senhor conheceu... e alguns membros foram expulsos alguns até membros dessa associação chegaram a ser expulsos. O senhor conhecia essas pessoas dessa sociedade?

GT. Essa sociedade eu conhecia de longe. Não tomava parte dessa sociedade não. Eu não gostava essa porque eram comunistas.

E. Eles eram realmente comunistas?

GT. É comunistas. Eram comunistas.

E. Havia uma parte grande de imigrantes ucranianos que eram comunistas, simpatizantes da União Soviética?

GT. Tinha, tinha, tinha, tinha, das partes mais ocidentais era como vamos dizer um município, desse município que veio a gente que eram de credo vermelho e eu vou lhe dizer por que. Nessa parte na minha terra existia duas classe de gente naquela parte onde eles moravam. Era o chamado Nobreza e como é mesmo e marginais vamos dizer assim esses marginais eram contra nobreza e nobreza contra marginais e disto se criou o comunismo. Porque às vezes, não é da própria vontade, obrigam de ser.

E. E esses vieram pra cá em que época? Na mesma época que vocês?

GT. Na mesma época, em 1926,27,28, 29, 30.

E. Eram todos operários?

GT. Todos operários, tudo operário.

E. O senhor continuou sendo alfaiate o resto da vida ou não? O senhor continuou trabalhando como alfaiate depois?

GT. Sim, sim, até parar.

E. E o senhor tinha aonde a...o senhor tinha uma alfaiataria ou não?

GT. Trabalhava por fora, eu trabalhava eu não tinha alfaiataria eu trabalhava para fora.

E. Aonde que o senhor trabalhou em que...

GT. Para quem?

E. Para quem?

GT. Para Casa M...(?) que já não existe mais.

E. Que era aonde?

GT. Era na rua Voluntários da Pátria, 123.

E. Na Voluntários mais para o centro?

GT. Pra pra pra Renner também, trabalhava oito anos no Renner mesmo na fábrica Renner.

E. Certo

GT. E depois saí por conta própria porque não conseguia aguentar a sacanagem dos amigos.

E. Ah é? Por que?

GT. Eu era muito rápido naquele tempo serviço era por empreitada, por peça, então eu ganhava muito dinheiro, e eles estavam muito com olho grande ele tira todo nosso serviço sabe como é.

E. Isso entre os próprios alfaiates?

GT. Eles eram morto da fome sabe como é que é na realidade.

E. A maioria dos outros alfaiates eram brasileiros?

GT. Não, alemães, polacos, ucranianos e brasileiros.

E. E quantos alfaiates havia no Renner, mais ou menos?

GT. Quanto alfaiates na Renner? Naquele tempo já vou lhe dizer 4, 3, 4 mesas a seis alfaiates cada mesa não seis, doze alfaiates. Quatro mesas a doze alfaiates(pensando..) quarenta e oito. Isto só alfaiates. A maior parte fazia mulheres.

E. A dona Ana Sulipa me disse isso.

GT. Porque alfaiate só fazia fechava ombro, gola, manga pregava manga o resto era feito pela mulher. Depois trabalhei para Renner já aqui em casa. Não era aqui ainda, não me lembro mas trabalhava pra Renner.

E. Em casa, por peça?

GT. Em casa, por peça. E algumas serviços particulares que pegava de fora.

E. Em que época o senhor trabalhou no Renner?

GT. Em 1930,31, até 39 até fim de 39.

E. Essa coisa da roupa do terno feito em fábrica era uma coisa nova na época?

GT. Sim

E. Porque antes era tudo feito

GT. Feito à mão. Feito à mão era antes.

E. Eu li livros da própria Renner falando disso, como eles eram muito moderno pra época por causa disso.

GT. A roupa do Renner era boa. Tanto bons tecidos como bons serviços.

E. E o como que era assim em termos de rendimento e de salário e de condições de trabalho no Renner?

GT. Estou dizendo lá era bom organizado porque lá quanto tudo podia fazer mais alto mais ganhava não era tanto por dia era quanto mais fazia mais ganhava. Não me lembro, espera um pouco sobre alfaiate porque de mulher não sei nada. De alfaiate fechamento de ombro era um mil réis e cinquenta réis, capa de gola um mil réis e cento cinquenta réis, pregar manga era um e quatrocentos e cinquenta réis. Dava pra ganhar bem. E vida era

completamente diferente. Porque naquele tempo quando a gente ganhava oito mil réis por dia, o operário ganhava sempre oito mil réis por dia ele comprava dez quilo de pão e dez quilo de carne e um quilo de açúcar custava 450 réis, 45 centavos. Era nada de auxílio de governo mas vida era muito melhor do que agora que tem tudo e não tem nada.

E. Era muito mais barato?

GT. É

E. E o Renner também tinha uma série de serviços..

GT. Como é?

E...o Renner tinha muita coisa de auxílio de assistência para os trabalhadores?

GT. Assistência se pagava três mil réis por mês, três mil réis mas tinha assistência médica tinha remédios..

E. E também crédito...

GT. Como é?

E. Crédito de empréstimo?

GT. Empréstimo? Não sei porque eu nunca precisava. Eu botava dinheiro na caixa.

E. A sim, tinha uma espécie de poupança?

GT. Huhu

E. Certo.

GT. Uma vez eu foi botar dinheiro na caixa e outros chegaram a tirar empréstimo(...?) como é que esta aqui bota dinheiro na caixa como é que vocês sabem dinheiro(...?)

E. Tinha também toda uma coisa de esporte no Renner, futebol e tal..

GT. Como é?

E. O Renner tinha também toda uma um trabalho de esporte, de futebol por exemplo.

Chegou a ter um time de futebol grande.

GT. Tinha mas não durou muito...não durou muito eu não sei porque

E. E o senhor praticava algum esporte, que tipo de lazer o senhor

GT. Hã?

E. Que tipo..o senhor praticava algum esporte quando era jovem que tipo de diversão de lazer quando era jovem?

GT. Quando?

E. Quando era jovem?

GT. Na minha terra mas aqui não aqui já não deu tempo

E. O senhor já chegou em Porto Alegre com vinte e ..

GT. Mil e..eu cheguei para Porto Alegre em 1931 então tinha vinte e

E. Vinte e oito?

GT. Vinte e sete, vinte e oito

E. Então entre os operários do Renner esta coisa do futebol era uma coisa que as pessoas participavam bastante?

GT. Naquele tempo quando tinha Renner tinha aquele negócio de jogo de bola eu já não era do Renner.

E. Ah tá o senhor já tinha saído. A questão da moradia, o senhor estava falando que o salário dava pra viver. Que dava pra viver bem e as condições de moradia era difícil de conseguir casa

GT. Eu não posso dizer eu não posso dizer porque eu quase nunca morava de aluguel não posso dizer nada

E. O senhor comprou ou construiu casa?

GT. Lá mesmo na Pernambuco.

E. Mas já com economia

Lado 2

GT...Av. Eduardo hoje é .Roosevelt tinha placa vende-se cento e cinquenta mil réis pago para longo prazo sem juros. Tendo seis, sete, naquele tempo contos, seis sete mil podia construir casa como essa aqui.

E. O senhor conseguiu construir a casa rápido então?

GT. Hã?

E. O senhor conseguiu construir a casa rápido então, conseguiu ter a casa própria rápido, logo?

GT. Lá a casa era de madeira e o terreno era desse Jochade. Então Jochade mesmo construiu essa casa e custava dois mil e duzentos

E. Lá era alugada?

GT. Não, não, não alugada,

E. O senhor comprou ela

GT. Já minha casa

E. O senhor comprou ela por este preço?

GT. Eu comprei o terreno de Jochade e Jochade fez casa por dois mil e duzentos.

E. O senhor comprou o terreno e ele fez a casa?

GT. É.

E. Isto logo que o senhor chegou?

GT. Hã?

E. Logo que o senhor chegou?

GT. Quando cheguei segunda vez.

E. Sim, e como o senhor conheceu o Jochaden?

GT. Eu morava lá na casa de(...?) Me parecia que eu morava na rua Beirute, pagava 25 mil réis por mês, dois quarto e uma cozinha e depois morava no rua Santos Pedroso e depois da rua Santos Pedroso na travessa São Jorge parece que sim, cada meio ano eu morava em outro..

E. E como o senhor conheceu o Jochade? Como descobriu?

GT. Por causa disso meu patrício tinha casa lá comprado do pai da Dona Elza

E. Rosner

GT. É do Rosner, era meu patrício

E. Qual dos seus patrícios?

GT. Morto já, já morto tanto que (...?)

E. Então ali mesmo naquele pedaço tinha várias famílias?

GT. Tinha...Cobran(?), Solansky(?), eu, Bascula(?) Levinsky(?)Solepa(?) e mais um pouquinho longe da Avenida Pernambuco tinha o chamado Student(?) o filho dele é médico agora. Não me lembro da rua, 25 de dezembro ou 28 de dezembro estava junto quase todos.

E. E esses que o senhor diz que eram comunistas, são todos de uma mesma cidade e que cidade era essa?

GT. Não, do mesmo município.

E. Município, sim. E que município que era esse?

GT. Município Sanbir(?)

E. É da Ucrânia Ocidental?

GT. Da Ucrânia Ocidental eram tudo solteiro.

E. Como que se escreve?

GT. Sanbir?

E. É. Pra procurar no mapa depois. Pode escrever aqui mesmo.

GT. Em qualquer lugar?

E. Em qualquer lugar.

GT. Porque eu não enxergo sabe.

E. Em qualquer lugar.

GT. Latina né?

E. Latina.

GT.(escrevendo) Dá pra ver?

E. Dá sim

GT. Porque eu não enxergo.

E. Você normalmente escrevem com o alfabeto sirílico?

GT. Não

E. Não, com qual?

GT. No nosso alfabeto.

E. Vocês tem um alfabeto próprio?

GT. Tem, um alfabeto próprio.

E. Próprio. Nem o sirílico nem o

GT. Hã?

E. Que não é nem o sirílico nem o..

GT. Espere um pouquinho que eu vou lhe mostrar..(sai caminhando para outro lugar)

E. Certo, mas ele é parecido com o sirílico?

GT. Como é?

E. Com o sirílico que se usa na Rússia?

GT. Mais ou menos né

E. Mais ou menos

GT. Mais ou menos

E. Algumas coisas. Era muito difícil pro senhor quando chegou se comunicar aqui, aprender o português?

GT. Era difícil, era difícil. Olha sofri, sofri quando eu cheguei quando eu cheguei para o Brasil desembarquei no Santos em Santos eu e mais um rapaz chegamos para São Paulo para a Hospedaria dos Imigrantes, oito horas da noite. Tinha muita gente na frente nossa isso foi atendido pelo chefe, tudo entrava tudo entrava e quando nós chegamos para entrar lá perguntou: - aonde vocês vão? - Para o Paraná. Fechou o guichê.

E. Por quê?

GT. Porque aceitava só aqueles que vinham para São Paulo.

E. E vocês?

GT. Nós ficamos na rua à noite sem saber uma palavra. Então apareceu um negrinho viu que nós estava com mala hotel hotel hotel é internacional. Chegemos naquele hotel, parece uma cadeia, tinha grande sala, naquela sala tinha mais ou menos uns trinta, quarenta leitos. Isto era hotel daqueles que fugiam das fazendas. Tá bom, o que que vamos fazer? Eu digo pra rapaz que chegou que era junto comigo: -tu dorme até a meia noite e eu vou dormir da meia noite pra cima. Porque não se sabe como é. E eu dormi? Eu não dormi eu esperava dia e começou um pouco clarear e já levantei e já desci porque era em cima pra perguntar: - eu quero sair daqui como é que se faz isso. Demos dinheiro e dava quanto quer porque não sabia quanto custa e disse para aquele rapaz:-tu fica aqui e eu vou pra rua e vou ver como vamos sair daqui pra precisamos pegar ônibus, estrada de ferro, não existia ônibus, trem para ir para Paraná. Sai pra rua andar e passa gente e pergunto – who are you Ucraniat? Who are.... Who are.... Ninguém entendia, mas estava falando alemão porque agora naquele tempo não sabia mais ou menos um rapaz de 18 anosDeustch...aí que eu sabia falar alemão eu disse pra ele a minha situação e ele me disse: - pega ônibus tal, ônibus, bonde tal e vai por tal tal lugar, ele viu como eu não sei nada e ele foi comigo como mais ou menos daqui pra Navegantes para me levar pra Estação de Estrada de Ferro Sorocabana. E disse pra mim: - agora tu observa bem por onde tu chegou porque tu tem amigo lá e tem que voltar pra buscar amigo. Por mesmo caminho fomos com mala para a estação era seis horas da manhã. O trem vai duas horas da tarde pra Paraná. Nós caminhando pelo pátio da estação e falando em nosso idioma passou um velho homem e disse: - aonde vocês vão? em nosso idioma. Vamos pra Paraná. Ih muito tempo ainda era Domingo. Muito tempo ainda vocês vão descansar. Vocês vão botar mala pra guardar para guarda malas e vamos sair um pouco pra cidade porque vocês vão ficar por aqui. Primeiro levou nós para Catedral, isso eu me lembro. Para a catedral. Depois da catedral disse: - vocês precisam se alimentar, porque vocês vão viajar muito tempo. Fomos pro restaurante e comemos o que deram. De lá do restaurante saíram já era mais ou menos 11 horas, saímos e fomos na estação o que vamos fazer? Ah não, não fomos na estação não ainda. Nós fomos no parque...

E. Da Luz?

GT. É no parque. E vimos o que nunca vimos e quando chega

E. Tinha animais

GT. Hã?

E. Tinha animais no zoológico

GT. Tinha pássaros, pode ser que tinha animais mas até agora não tinha tinha aquele pavão...depois de lá ele disse agora vocês precisam comprar comida pra viagem porque até chegar pra Curitiba não vão ter lugar nenhum pra poder comer. Então vocês compram tudo. Chegou perto de duas horas se despedimos dele e fomos embora.

E. Sorte em?

GT. Sim senhor, sim senhor.

E. Ele era ucraniano mesmo?

GT. Era e agora senhor se eu não soubesse alemão?

E. Sim, isso era comum os ucranianos saberem falar alemão?

GT. Não, quem estudava. Eu estudava alemão dois anos.

E. O senhor disse que a família lá tinha bastante dinheiro era de que?

GT. Tinha bastante terra, serraria.

E. Ah é isso mesmo. Então certo. Isso também facilitou bastante, porque aqui muita gente falava alemão?

GT. Aqui era não era difícil.

E. Certo. Os outros ucranianos que não falavam alemão deviam ter dificuldade aqui?

GT. Agora estes que não iam chegaram para o Brasil onde mandaram eles, eles foram lá aqueles eram melhor do que eu, porque eu ia pra Paraná.

E. Mandaram direto pra cá?

GT. É

E. Por que o senhor veio do Paraná pra cá?

GT. Porque quando foi revolução de Getúlio Vargas não tinha mais a fazer, Paraná não tinha mais indústria nenhuma a maior era tal chamado Marombi, não era indústria era tinha oficina com um cara era em Curitiba. Inclusive eu trabalhava na fábrica de balões. Sabe o que é balões?

E. Não.

GT. Espera um pouquinho, espera um pouquinho eu tenho que sair

E. O senhor disse que trabalhava numa fábrica de

GT. Balões

E. Balões?

GT. Palões

E. Palões?

GT. Isso é é capa para encapar garrafas capa de de palha pra encapar garrafas

E. Como tem nos garrafões de vinho?

GT. É mas nós trabalhávamos só com garrafas para garrafas de cerveja. Trabalhava para Antarctica e para Brama mas quando veio a revolução de Getúlio tudo parou, não tinha o que fazer. Gregório foi para Porto Alegre. Diziam que em Porto Alegre tinha muito fábrica.

E. Diziam lé?

GT. É.

E. O senhor já tinha filhos?

GT. Em?

E. O senhor já tinha filhos?

GT. Tenho dois filhos.

E. Nessa época? O senhor já tinha?

GT. Naquela época já tinha um uma filha com três meses.

E. Certo. Os ucranianos lá o senhor mesmo falou que uma hora eram atacados pelos russos, outra hora pelos polacos aqui tinham grupos de imigrantes no mesmo bairro convivendo dessas várias nacionalidades, muitos poloneses também?

GT. Sim, sim

E. E russos também e até bielos russos também, como que era o relacionamento entre esse povo aqui?

GT. Aqui não tinha muita diferença entre as pessoas tinha paz, não digo que tinha amizade, mas não tinha inimizade.

E. E com relação aos alemães?

GT. Nossa parte da Ucrânia Ocidental era muito boa até guerra até Segunda guerra mundial depois estas relações entre ucranianos e alemães aqui não aqui não tinha nada mas lá, Hitler estragou tudo.

E. Mas uma parte dos alemães, pequena, mas uma parte dos alemães aqui também eram simpatizantes de Hitler também né e até havia uma organização nazista.

GT. Até agora são.

E. Isso certamente criou problemas?

GT. Sim, sim. Olha eu tinha um amigo alemão aqui em Porto Alegre que era melhor amigo de toda gente. Jochade também era alemão né nos dávamos muito bem lá.

E. É no caso ali já é uma bem misturado porque são húngaros e austríacos ficaram com a língua alemã por causa da Áustria.

GT. Húngaro tem outra língua. E alemão é outra.

E. Sim eu sei é que depois eles educaram os filhos falando alemão. Mas na origem Jochade mesmo é um sobrenome húngaro né.(risadas)

GT. Mas o Jochade era um homem muito bom, aliás família dela era muito bom o senhor Rosner também era muito bom, alemão mas muito boa pessoa. Mas entre todas aos povos tem gente boa e gente ruim.

E. Na maioria desses países na Europa Central, na Polônia, por exemplo, na própria Hungria uma boa parte da população é de origem judaica, é judia. Na Ucrânia também, ou não?

GT. Na Ucrânia se tinha judeu?

E. Sim

GT. Tinha e tem acho que a maior parte de judeus que eram espalhados pelo todo mundo vivia na Ucrânia.

E. Entre os migrantes que vieram tinham judeus também? Pra cá vieram judeus da Ucrânia?

GT. Sim, vieram. Tem tem tem

E. Tem aqui em Porto Alegre também?

GT. Tem tem tem (...?)Maior parte é na Bonfim.

E.Sim. Os judeus de todas as partes foram quase todos pro Bonfim mesmo. Sendo russos, ucranianos..

GT. É o centro deles.

E. E as outras colônias, os outros migrantes ficaram quase todos aqui Navegantes e São João?

GT. Ucranianos, poloneses no Navegantes e São João.

E. Certo. O senhor já me falou dessa parte dos ucranianos que era comunista, no restante dos membros da comunidade, vocês participavam da política brasileira, tinham algum tipo de participação política? O senhor já me falou dos comunistas, o senhor, ou outros membros da comunidade tinha outra simpatia política ou participou de algum movimento político?

GT. Político no Brasil?

E. É no Brasil.

GT. Olha nós, verdade de dizer eu era Getulista.

E. Certo.

GT. Eu era Getulista, quando eu me naturalizei estava sempre votando onde era grupo getulista.

E. Quando que o senhor se naturalizou?

GT. Em 1956.

E. Em 1956.

GT. ...(?)

E. O senhor participou..o tio Valter Jochade me falou hoje que a a o Vô Otto participava bastante do PTB ali que tinha um comitê inclusive.

GT. Sei sei

E. O senhor participava também?

GT. Participava.

E. Faziam campanha pra

GT. Participava até 1964 quando o exército fez revolução contra contra Jango que Jango era comunista, que Jango comunista Jango ricaço. (risadas) Para ter gancho pra alguma coisa é comunista. Pra mim disse Alberto André. Conhece Alberto André?

E. Não.

GT. É advogado. O senhor se retira agora da política, porque é perigoso porque o senhor é estrangeiro. E então deixei.

E. E na comunidade ucraniana a maioria era Getulista? Apoiava o Getúlio também?

GT. Sim, sim.

E. Tinha um vereador do PTB que era dali do quarto distrito, por esta região que se elegeu que era o Temperani Pereira.

GT. Parece que sim

E. Sim.

GT. É isso. O Alberto André também era PTB.

E. Ele era vereador também?

GT. Certo.

E. Ele eu não conheci, eu conheci...porque é bom saber ele era também da região do Navegantes ali?

GT. Morava aqui na 8 de agosto.

E. Mais pro lado de cá.

GT. O senhor tem que conhecer ele, ele é presidente da ARI.

E. Ah tá presidente da ARI. Agora eu identifiquei. Ele era do PTB também?

GT. Sim, ele era antes de Libertadores depois passou pro PTB.

E. É o tio Valter me disse que o vô Arno Jochade era integralista antes de..

GT.(risadas)

E. E depois passou pra o PTB

GT. Naquele tempo era a época que a política era assim então eles estavam assim. Integralistas. Os nossos presidentes não são integralistas? Pensa bem eles não jura conservar a integridade do Brasil. Não é integralista?

E. Eu acho que era isso seu Gregório eu vou...só uma dúvida o seu sobrenome a Olga(som de carro) tinha um pouco de dúvida. É ..

GT. T O M A C Z E W S K I

E. E é Gregório mesmo?

GT. Gregório

E. Está ótimo seu Gregório eu acho que era mais ou menos isso. Qualquer coisa a mais eu volto a lhe procurar. Já me esclareceu muita coisa.

GT. Com todo o prazer.

E. Eu que agradeço.

Fim da Entrevista com Gregório Tomaczewski